

A POSTAGEM E SEUS COMENTÁRIOS: A INTERAÇÃO NO BLOG

Thalyne Keila Menezes da Costa

Universidade Estadual da Paraíba

thalyne.keila@hotmail.com

Ponderaremos o comportamento dos leitores a partir de comentários do blog educativo “Debatendo a Educação”. Tendo em vista que as novas formas de ler e escrever ocasionaram o surgimento dos níveis de interação, o estudo voltou-se a analisar o comportamento dos leitores comentadores e a investigar como se estabelece a interação entre os sujeitos que leem o blog educativo. Neste estudo, categorizamos e identificamos os tipos de interações estabelecidas a partir de um post, intitulado “Assassinando a Língua Portuguesa”, e três comentários. Para a análise das categorias de interação tomamos como base a teoria de Souza (2007), a definição de hipertexto e a sua aplicabilidade de interação nos meios eletrônicos de Levy (1993/1999) e o estudo da linguagem que é um fenômeno social de diálogos de Bakhtin e Volochinov (2005). As novas formas de ler e escrever, presente no blog, transformaram as estratégias de leitura e escrita do leitor, ocasionando o surgimento dos níveis de interação que delimitamos neste estudo pelas categorias de comentários pertinentes e comentários inesperados. Essa definição foi plausível devido as diferentes maneiras de comunicação e comportamentos dos leitores no ambiente virtual estudado, pois os comentários demonstram: o domínio dos leitores comentadores sobre a utilização do gênero, com comentários consistentes ao comentarem ou criticarem o objeto analisado de modo progressivo, como também participações coerentes que desencadeia novas informações; e a falta de domínio na interação, mesmo dentro de um processo superordenado na escrita, porém fugindo ao tema abordado no marcador. As análises realizadas apontam que as interações apresentam diferentes tipos de participações e que, em alguns comentários, as orientações de sentido fogem ao tema abordado.

Palavras-chave: blog, comentários, interação

1 Introdução

A sociedade atual vem apresentando transformações sociais relevantes num período marcado pelas tecnologias e pela velocidade do saber fazer, especialmente para a relação com a aprendizagem que implicou na modificação das relações comunicativas da educação. As transformações tecnológicas nos últimos anos vêm mergulhando cada vez mais no uso da linguagem, através dos diferentes universos discursivos, mediados pelas multimídias e hipertextos. Nesse contexto, as pessoas buscam de modo cada vez mais incessante utilizar os recursos oferecidos pela tecnologia para o exercício de suas práticas sociais e o processo de interação entre os sujeitos também sofreu modificações, ocorrendo com mais intensidade através dos meios digitais.

No quadro da perspectiva sócio política, a interatividade é condição de êxito para a aprendizagem, visto que a captação e o entendimento satisfatório, através da coletividade, torna-se parte essencial do processo de aquisição e desenvolvimento do conhecimento, em que as práticas sociais de leitura e de escrita nos espaços virtuais são de natureza maleável, multidisciplinar, plurilinear, multifocal e interativa, demandando leitores interativos e dinâmicos.

Com base nessa constatação, tendo vista o processo de interação concernente aos blogs educativos, esta pesquisa inicia-se pesquisando o comportamento dos leitores comentadores num blog educativo, como forma de analisar as ações desenvolvidas nos comentários postados, de forma que estes possam alcançar os propósitos e expectativas dos leitores. Assim, orientamo-nos pela seguinte questão problema: qual a natureza e como se dá a interação presente entre os comentários do post “Assassinando a Língua Portuguesa” no blog educativo “Debatendo a Educação”? A partir dessa questão, nosso estudo tem como objetivo geral investigar como se estabelece a interação entre os sujeitos que leem o blog educativo. E como específicos identificar e categorizar os tipos de interações dos leitores comentadores.

2 Procedimentos metodológicos

A fim de atendermos aos objetivos propostos, desenvolvemos um estudo, na perspectiva sócio política, de natureza qualitativa do tipo descritivo-interpretativista, ou seja, usamos a coleta e a análise de dados para responder a questão problema que orientou a experiência, bem como, descrevermos e interpretarmos a natureza da interação presente entre os comentários e a postagem “Assassinando a Língua Portuguesa”, no blog educativo “Debatendo a educação” (<http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/>). Para tanto, serviram de instrumentos de coleta de dados: a identificação do texto postado no blog e as participações dos leitores através de comentários.

A escolha do *post* estudado foi possível a partir do acesso ao blog “Debatendo a Educação”, administrado por Antônio Carlos Vieira, professor de Geografia, em que constatamos algumas postagens de sua autoria, como também de outros autores, que foram identificados pela exposição do site de publicação oficial.

A caracterização do blog como educativo é considerado, por ser um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Um espaço destinado à leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores (CARVALHO ET AL., 2006). Nesse caso, o blog é tido como um ambiente educativo, devido aos seguidores poderem fortalecer e/ou

reorganizar o conhecimento através da troca de experiências e informações.

Como características, consta que no blog existem marcadores sinalizados pelo mês da publicação, também sinalizados por links dinâmicos, que podem ser acrescidos, decrescidos ou modificados ao longo de sua vida útil, cuja função é abrigar um conjunto de atividades desenvolvidas para atender interesses variados. No blog pesquisado, realizamos um sucinto levantamento dos sujeitos envolvidos junto as respectivas funções que desempenham no espaço. Nos quais nos detemos em observar: o administrador - professor Antônio Carlos Vieira; os 78 seguidores; e os participantes, sujeitos que postaram recados, seja com sugestões, observações ou críticas no marcador analisado, mas não seguem o blog.

Esses sujeitos colaboram de forma diferenciada para a interatividade desse espaço, uma vez que o administrador é essencial para a existência do blog, mas para legitimar a popularidade é necessário que existam participantes, que podem se caracterizar tanto por uma participação efêmera e pouco colaborativa, como também por participações dinâmicas. Nesse caso, apresentam postagens que nos possibilitam contemplar seus comportamentos de leitores escritores.

A sistematização dos dados foi evidenciada pela atuação dos sujeitos de acordo com a sua participação no marcador/postagem “Assassinando a Língua Portuguesa”. Identificamos que das nove participações, três são de sujeitos anônimos, ou seja, que preferiram a omissão de sua identidade, seis de participantes visitantes, portanto, nenhuma participação de seguidores do blog. Para este estudo, apreciaremos quatro comentários.

3 A interação no blog

A interação é a reciprocidade do comportamento das pessoas, que pode variar da cooperação ao conflito, pois toda comunicação é uma forma de manipulação. Para Barros (2002, p. 17), deve ser entendida como uma relação em que o destinador exerce, principalmente, um fazer persuasivo e o destinatário, um fazer interpretativo. Dessa forma, a interação surge quando os interlocutores se ligam tanto pelos conhecimentos que partilham como também por fatores socioculturais, expressos na maneira como produzem o seu discurso e conduzem a conversa.

Na perspectiva da interação verbal, a linguagem é um fenômeno social de diálogos entre os indivíduos, e a interação se constitui enquanto fato que tanto se procede de determinado locutor, como também que se dirige a alguém, sendo o interlocutor aquele a quem o discurso se dirige, e tido como o eixo regulador da interação por definir a forma como o discurso vai ser organizado (BAKHTIN/VOLOGHINOV, 2005).

Por ser o discurso de caráter social e se constituir no contato com outros discursos e

experiências, a língua se constitui e evolui através de um processo histórico, no qual o diálogo pertence a um universo coletivo, social, repleto de valores discursivos de vários níveis. E devido às mudanças advindas da cibernética, tais como as relações de tempo e espaço da comunicação, a nossa sociedade foi afetada pelas novas maneiras de interagir diante da leitura e da escrita, em meio a popularização da informática e do computador.

Para tanto, essa nova possibilidade de interação criou novos meios de publicações de textos, sem existência física e com novas peculiaridades de produção, acesso e leitura, denominados hipertextos. Para Levy (1993, p. 33), o hipertexto é denominado como:

um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos.

Sendo assim, possibilita o acesso a outros hipertextos que transitam na internet, de acordo com as escolhas de leitura (texto, gráfico, legenda etc.), indo além de um suporte material ou um único texto, envolvendo processos de escrita e leitura, atualizados na tela do computador que envolve a interação dialética entre o virtual e o atual, estando o virtual relacionado à função cognitiva que uma tecnologia intelectual, através da escrita, quase sempre, exterioriza (LEVY. 1999, p. 40).

Com o envolvimento do real e do virtual, as novas formas de apresentação do texto, só nos interessam, porque dão acesso a outras maneiras de ler e de compreender, que é permitido pelo computador por ser um instrumento que comporta ao leitor ativo enviar um comando, antes mesmo de interpretar algo na tela, admitindo a penetração num universo de criação de textos, sons e imagens.

Assim, tratamos o texto de acordo com a conceituação de Levy (1993, p. 35), como um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico, no qual podem atualizar-se em múltiplas versões, traduções, edições, exemplares e cópias. E, ao interpretarmos e darmos sentido ao texto, levamos adiante essa cascata de atualizações, na qual sua leitura está relacionada aos caminhos que seguimos, como forma de desdobrar o sentido ou relacionarmos a outras leituras.

Portanto, percebe-se que o uso dos novos meios eletrônicos, que são objetos de ensino e aprendizagem, devido à interação e sua aplicabilidade, existe o surgimento do terceiro pólo de interação que, segundo Levy (1993), é marcado pela interação com as ideias nascidas da coletividade, por meio de hipertextos, estabelecidos nos suportes informáticos de mediação, em oposição e antecidos pelos pólos primário (oralidade) e secundário (escrita e imprensa).

Nesse sentido, observa-se que existe um fardo material a ser aproveitado em espaços

educativos presenciais, tais como: a influência do meio, do contexto, a qualidade da interação, a colaboração entre pares, entre outras dinâmicas que o educador pode aproveitar dos ambientes virtuais. Para relacionarmos o aprendizado, em ambientes virtuais, a partir da interação, Souza (2007, p. 107) observa os aspectos de: a) socialização e colaboração; b) meio e contexto; e c) construção e significado. Detendo-se, neste estudo, apenas ao meio virtual, o primeiro aspecto caracteriza a aprendizagem colaborativa como uma comunhão de interesses, sendo a sociabilização o fator de estímulo à colaboração. Para Souza (op. cit; p. 108):

[...] os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento. Do ponto de vista construtivista o resultado mais importante é a apreciação e a experiência que se obtêm quando se articula, se organiza e se avalia criticamente o modelo durante seu desenvolvimento.

Ao expressar, elaborar, compartilhar e melhorar a sua própria criação, o leitor, também escritor no blog, entende melhor a sua ideia, pois tem a oportunidade de pensar seu próprio pensamento. Nesse sentido, Vygotsky (1987) afirma que a interação social no desenvolvimento da cognição extrapola os espaços tradicionais de aprendizagem, uma vez que, se o aprendizado se dá em interações contínuas e recíprocas, os blogueiros podem beneficiar-se por meio da observação e da convivência. A respeito da aprendizagem social, Bandura (1971) enfatiza a importância da observação e da modelagem dos comportamentos emocionais dos outros. Assim, a aprendizagem pela observação reflexiva é mais favorecida quando há consonância de ideias e atitudes.

No segundo aspecto, condizente ao meio e ao contexto, observa-se que a troca de ideias escritas é uma forma mais concreta de abstração reflexiva, uma vez que o pensamento escrito pode carregar mais significado e correlação com o pensamento do emissor, do que o diálogo verbal presencial. Nesse aspecto, defendemos a teoria do aprendizado experimental, de Carl Rogers (1961), na qual a aprendizagem experimental corresponde ao conhecimento aplicado, que se direciona para as necessidades e os desejos do aprendiz, que tem a liberdade de escolher qual o espaço e assuntos participar ou contribuir. Segundo Souza (2007), os interesses individuais são ajustados devido à diversidade de opções de espaços e a busca de assuntos relevantes ser significativamente facilitada.

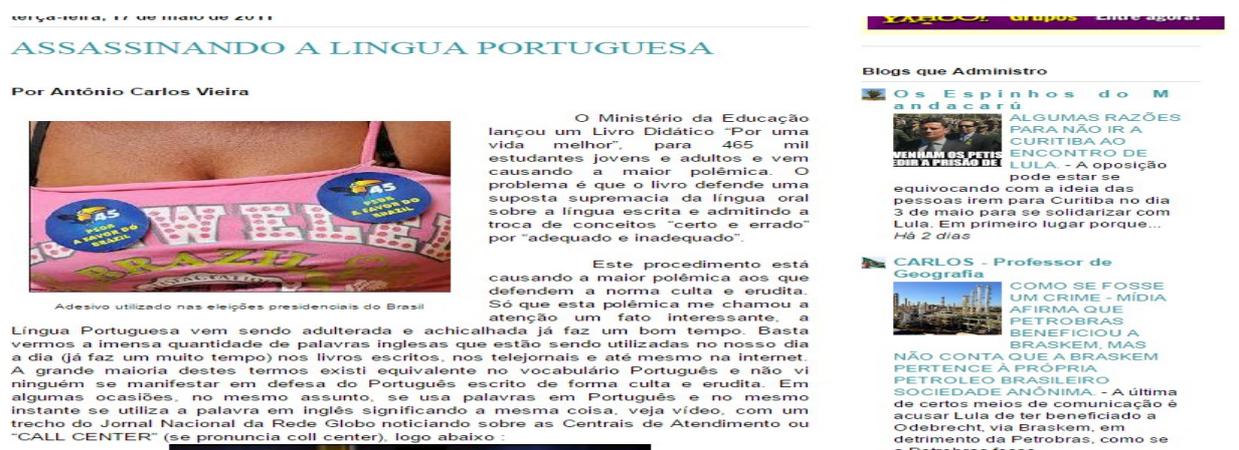
Já o terceiro aspecto, construções e significado, é baseado no aprendizado expositivo, ou seja, as construções estão para as atividades de socialização e de aprendizado colaborativo que propicia e incentiva os processos de construção significativa de conhecimentos (SOUZA. 2007: 114). Já o significado, pertencente ao aprendizado significativo, envolve conceitos e proposições novas ligada a informações já existentes em sua estrutura cognitiva.

Outro ponto que pode ser destacado nesse aspecto, segundo Preti (2002), são os problemas interacionais, já que a liberdade de expressão coloca a questão da reciprocidade do comportamento das pessoas, que vai numa escala de cooperação ao conflito. No caso das interações estabelecidas virtualmente nos blogs, os diálogos são estabelecidos com temas pré-determinados que podem ser modificados em função das circunstâncias da própria interação, conforme mencionado pelo autor: “A rigor, os falantes criam um texto em conjunto, colaborando ou contra-argumentando ou, às vezes, até completando-se, para levarem adiante o diálogo” (PRETI: 2002, p. 46).

Ainda segundo o autor, uma conversação exige uma organização mínima das ideias, que depende tanto do gênero do texto, como das finalidades, das circunstâncias em que é produzido e dos conhecimentos partilhados – submetidos ao tema discutido. Esses fatores ocasionam uma interação de maior ou menor simetria, e também podem desencadear participações fora do contexto. O aprendiz, ao se deparar com novas informações e remetê-las a conhecimentos já adquiridos, é capaz de expor seus conceitos dentro de um processo superordenado e combinado, através da escrita. Além de obter informações no blog e participar, contribui, a partir de comentário, de forma coerente, pois o espaço é destinado a interações sobre o assunto do post, para que, de forma progressiva, fundamentem-se as novas informações em referências consolidadas previamente.

4 Aspectos de interação

Para elencarmos os níveis de interação entre os sujeitos a partir dos comentários, no post “Assassinando a Língua Portuguesa”, demarcamos os aspectos da interação, de acordo com a teoria, já exposta, de Souza (2007). Diante do post, de Antônio Carlos Vieira, observa-se que o assunto abordado, o estrangeirismo, já é corriqueiro nas discussões sobre a Língua Portuguesa.



terça-feira, 17 de março de 2016

ASSASSINANDO A LINGUA PORTUGUESA

Por Antônio Carlos Vieira



Adesivo utilizado nas eleições presidenciais do Brasil

O Ministério da Educação lançou um Livro Didático “Por uma vida melhor”, para 465 mil estudantes jovens e adultos e vem causando a maior polêmica. O problema é que o livro defende uma suposta supremacia da língua oral sobre a língua escrita e admitindo a troca de conceitos “certo e errado” por “adequado e inadequado”.

Este procedimento está causando a maior polêmica aos que defendem a norma culta e erudita. Só que esta polêmica me chamou a atenção um fato interessante, a achicalhada já faz um bom tempo. Basta vermos a imensa quantidade de palavras inglesas que estão sendo utilizadas no nosso dia a dia (já faz um muito tempo) nos livros escritos, nos telejornais e até mesmo na internet. A grande maioria destes termos possui equivalente no vocabulário Português e não vi ninguém se manifestar em defesa do Português escrito de forma culta e erudita. Em algumas ocasiões, no mesmo assunto, se usa palavras em Português e no mesmo instante se utiliza a palavra em inglês significando a mesma coisa, veja vídeo, com um trecho do Jornal Nacional da Rede Globo noticiando sobre as Centrais de Atendimento ou “CALL CENTER” (se pronuncia coll center), logo abaixo:

Blogs que Administro

- Os Espinhos do Mandacari**
ALGUMAS RAZÕES PARA NÃO IR A CURITIBA AO ENCONTRO DE LULA - A oposição pode estar se equivocando com a ideia das pessoas irem para Curitiba no dia 3 de maio para se solidarizar com Lula. Em primeiro lugar porque...
Há 2 dias
- CARLOS - Professor de Geografia**
COMO SE FOSSE UM CRIME - MÍDIA AFIRMA QUE PETROBRAS BENEFICIOU A BRASKEM, MAS NÃO CONTA QUE A BRASKEM PERTENCE À PRÓPRIA PETROLEO BRASILEIRO SOCIEDADE ANÔNIMA - A última de certos meios de comunicação é acusar Lula de ter beneficiado a Odebrecht, via Braskem, em detrimento da Petrobras, como se a Petrobras fosse ...

Imagem 1: Postagem Assassinando a Língua Portuguesa. Disponível em: <http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/>. Acessado em 13 de março de 2016.

O texto em estudo surgiu devido à polêmica que girou em torno do livro “Por uma vida

melhor”, lançado pelo MEC, que gerou um debate no programa “Bom Dia Brasil”, exibido pela Rede de Comunicação Globo. Ao interessar-se pelo assunto, o administrador do blog “Debatendo a Educação” expõe seu posicionamento a respeito do debate, assistido na televisão, numa página da Web que é visitada por seguidores e eventuais leitores que costumam trocar ideias.

Para o autor do post, o livro defende a superioridade da linguagem oral sobre a escrita e admite a troca dos conceitos “certo” e “errado” por “adequado” e “inadequado”. No entanto, o estrangeirismo também chama a atenção dele, pois até em comunicações formais, como: livros escritos, telejornais e na Internet, a valorização da Língua Inglesa tornou-se frequente por ser “chique”.

O administrador do blog, Antônio Carlos, ao expor suas ideias, impõe-se contra a mistura de idiomas e defende que “não se deve incorporar palavras de idioma em outro quando já existe o termo correspondente”, enriquecer o idioma não é aceitar a troca de palavras, pois cada Língua possui suas particularidades, valores culturais e diferenças, assim como a linguagem oral e a escrita, e a língua formal e informal. Expondo suas ideias, o administrador da página importa para o *post* vídeos que comprovam tanto o uso do estrangeirismo na apresentação de um telejornal, como no debate existente em torno do livro do MEC - referente à oralidade e à escrita, formalidade e informalidade da língua - o blogueiro tem seguidores e novos leitores, em sua página que, ao se depararem com novas ideias e construírem o seu posicionamento, escrevem comentários como forma de acrescentar informações, seja com argumentos favoráveis ou não.

A fim de analisarmos a interação que se estabeleceu após a publicação do post, através dos comentários, elencamos duas categorias que diferenciam o comportamento do leitor no blog, tais como: A) comentários pertinentes; e B) comentários inesperados. Para nos determos a essa análise, vejamos os recortes que seguem:

4.1 Categoria A: comentários pertinentes

Esta categoria, que está relacionada a comentários pertinentes, é baseada na aprendizagem significativa, que segundo Souza (2007), contempla aspectos de condições ambientais relevantes para o aprendizado e estabelece o aspecto de *construção* e *significado* em interações.

Esse aspecto é baseado no aprendizado expositivo, no qual as *construções* estão para as atividades de socialização e de aprendizado colaborativo que propicia e incentiva os processos de construção significativa de conhecimentos. Assim, o *significado*, para o aprendizado significativo, que envolve conceitos e proposições novas adquiridas por parte do aprendiz, se liga a informações já existentes na estrutura cognitiva do sujeito (SOUZA: 2007).

Nessa categoria, encaixam-se os comentários que além de fazerem referência ao post, podem introduzir informações novas, a partir do tema, como forma de completar os argumentos do autor *post*, dá maior ênfase a algum aspecto, ou também criticar as ideias já estabelecidas com base sólida. Segundo Souza (2007: 108):

...os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento. Do ponto de vista construtivista o resultado mais importante é a apreciação e a experiência que se obtêm quando se articula, se organiza e se avalia criticamente o modelo durante seu desenvolvimento.

Ao expressar, elaborar, compartilhar e melhorar a sua própria criação, o leitor, também escritor no blog, entende melhor a sua ideia, pois tem a oportunidade de pensar seu próprio pensamento. Nesse sentido, esta categoria inclui o aspecto de sociabilização e colaboração, que ao possibilitar livres interações sociais entre indivíduos, propicia o surgimento de ações conjuntas de grupos de pessoas, como o aprendizado colaborativo (SOUZA. 2007: 107-108).

Para Vygotsky (1987), a interação social no desenvolvimento da cognição extrapola os espaços tradicionais de aprendizagem. Portanto, se o aprendizado se dá em interações contínuas e recíprocas, o blogueiro pode beneficiar-se por meio da observação e da convivência. Para nos determos a essa análise, observemos o comentário seguinte:

Comentário (1)

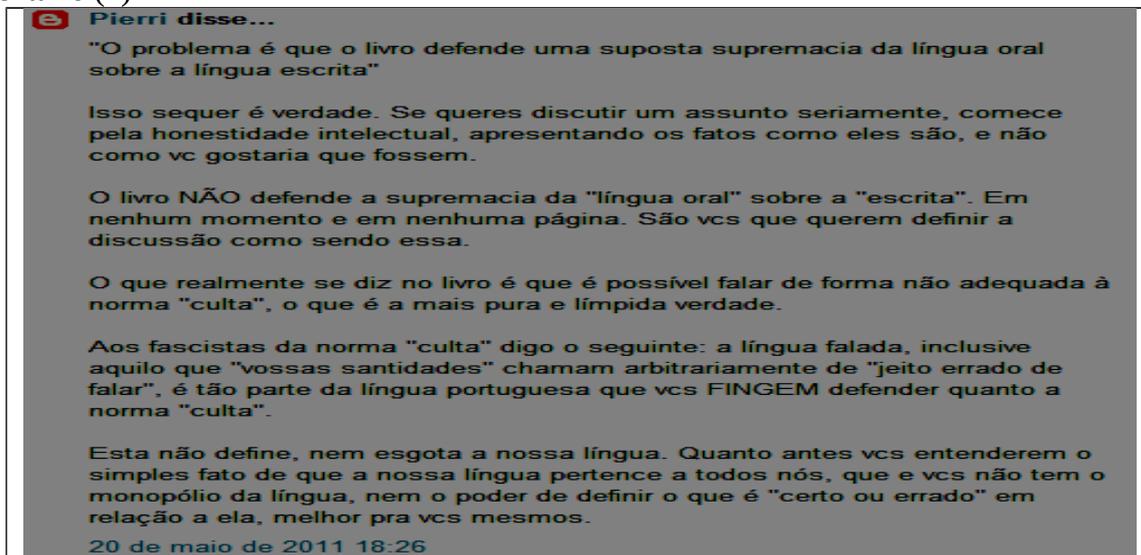


Imagem 4: Comentário – C (1). Disponível em: <http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/>. Acessado em 13 de março de 2016.

Nessa interação, o leitor Pierry, identificado como comentário (1) – C (1), utiliza como estratégia o conhecimento adquirido no livro “Por uma vida melhor”, no qual é o motivo da polêmica e ponto de partida que originou o post. Posicionando-se, em princípio, claramente, contra o autor do post Antonio Carlos revela que o livro não defende a supremacia da Língua Oral sobre a

Escrita.

Portanto, ao iniciar o comentário: C (1): “O problema é que o livro defende uma suposta supremacia da língua oral sobre a escrita. Isso sequer é verdade. Se queres discutir um assunto seriamente, comece pela honestidade intelectual, apresentando os fatos como eles são, e não como vc gostaria que fossem. O livro NÃO defende a supremacia da ‘língua oral’ sobre a escrita. [...] O que realmente se diz no livro é que é possível falar de forma não adequada à norma ‘cult’, o que é a mais pura e límpida verdade”.

Com grifos do *post*, a fim de facilitar a interação e demonstrar, de um lado, sua competência no assunto, e de outro, seu conhecimento, também na área, C (1) esclarece que a língua portuguesa pertence a todos nós e que ninguém tem o poder de definir o que é “certo” ou “errado”, sendo a favor do uso “adequado” e “inadequado” na comunicação.

Em resposta ao leitor C (1), o administrador do blog e também autor do *post*, Antônio Carlos – C(2) – retoma a discussão, a fim de se posicionar diante de suas afirmações. Vejamos:

Comentário (2)

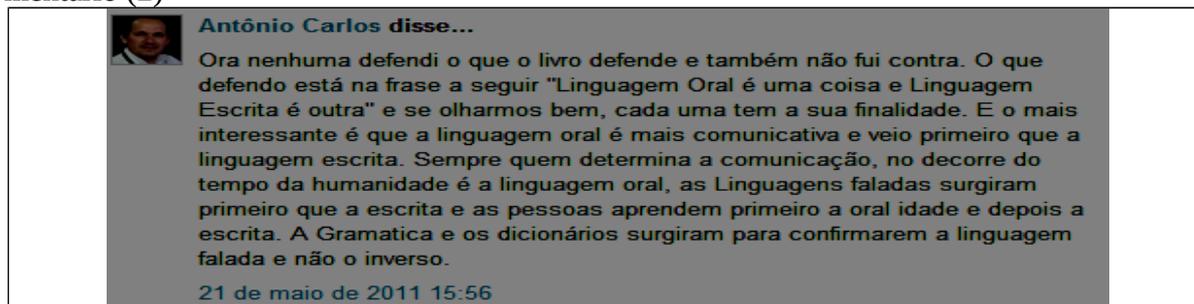


Imagem 5: Comentário – C (2). Disponível em: <http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/>. Acessado em 13 de março de 2012.

Ao analisarmos as interações acima, consideradas como pertinentes, verificamos que os comentários partem de conhecimentos prévios ao texto base, ou seja, o *post*, e, ambos os leitores, procuram demonstrá-los no decorrer do diálogo.

Declarando que o posicionamento de C (1) lhe parece estranho, C (2) afirma: “Ora nenhuma defendi o que o livro defende e também não fui contra. O que defendo está na frase a seguir ‘Linguagem Oral é uma coisa e Linguagem Escrita é outra’ e se olharmos bem, cada uma tem a sua finalidade. [...] Não podemos defender supremacia da Linguagem Oral sobre a Língua Escrita.”

Definida sua estratégia de retomar ao texto, redizendo o que já está estabelecido no *post*, C (2) continua a desenvolver seu discurso, no sentido de esclarecer a interpretação de C(1). A partir desse retorno, nota-se a maleabilidade que a página oferece, comprovada na participação do administrador como comentador, e também pela possibilidade do leitor retornar ao *post* e continuar algo que escreveu participando através de um novo comentário.

Assim, temos uma dinâmica da conversação na troca e exposição desses comentários, ao autor interagir como comentarista. A continuação dessa dinâmica, até o momento, torna-se impossível porque C (1) não participa mais. A (re)construção de um texto baseado numa informação nova, a partir de comentários, que envolve a assimilação de conceitos e proposições, torna essa categoria classificada por comentários pertinentes. Uma vez que o aprendizado significativo, de acordo com Souza (2007) ocorre num processo de recepção de conhecimentos recentes junto a prévios e com exposição de pensamento, comprovando a consolidação de aprendizagem de um leitor ativo capaz de aflorar as ideias assimiladas e, no caso dessa participação, a interpretação do post e participação por parte de C (1) ocasionou a necessidade do autor C (2) recolocar suas ideias.

Diante das análises, percebemos que os comentaristas C (1) e C (2) demonstram certo domínio sobre a utilização do gênero, o que implica salientarmos que além da leitura e interpretação, a participação de C (1), ao criticar o objeto analisado de modo progressivo e consistente, é pertinente à ferramenta de interação, ou seja, um espaço, no blog, destinado à exposição de pensamento do leitor a respeito do conteúdo lido. Para tanto, as interações possuem “certas particularidades”, motivo ao qual nos motivou na pesquisa, que diferencia o uso do gênero comentário no blog. Portanto, na categoria seguinte, observaremos comentários classificados como medianos.

4.2 Categoria B: comentários inesperados

A segunda categoria, baseada em interações inesperadas, refere-se aos problemas interacionais. Segundo Preti (2002), são problemas relacionados à maleabilidade da página, essa liberdade de escolha coloca a questão da reciprocidade do comportamento das pessoas, que vai numa escala de cooperação ao conflito.

No caso das interações estabelecidas virtualmente nos blogs, os diálogos são estabelecidos com temas pré-determinados que podem ser modificados em função das circunstâncias da própria interação. Segundo Preti (2002), uma conversação exige uma organização mínima das ideias que vai depender do gênero do texto, das finalidades, das circunstâncias em que é produzido, bem como dos conhecimentos partilhados que pressupõe o tema de que tratam, ocasionando uma interação de maior ou menor simetria, como também pode desencadear participações fora do contexto, uma vez que o comentário é destinado a interações sobre o assunto do post, para que de forma progressiva, fundamentem-se novas informações.

Comentário (3):

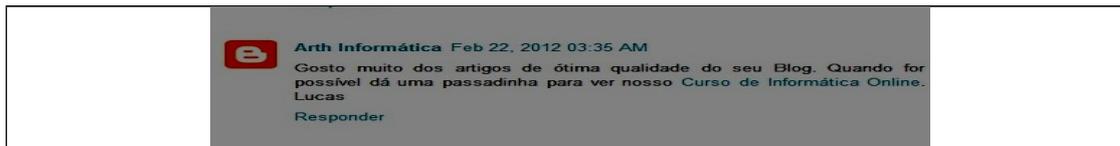


Imagem 9: Comentário – C (3). Disponível em: <http://debatendo-a-educacao.blogspot.com/>. Acessado em 13 de março de 2016.

No comentário (3), cuja categoria está relacionada ao inesperado, refere-se ao usuário que interage no ambiente expondo o seu conhecimento sobre o blog ou o post, com uma livre interação propiciada pelo espaço, tanto para um convite ou chamado, como para o posicionamento sobre o texto sem aprofundamento em relação ao conteúdo ou introdução de um tema novo dentro da discussão.

No exposto, C(3), Arth Informática interage, a fim de convidar o administrador, como também outros leitores que cheguem a se interessar a conhecer o Curso de Informática Online. No entanto, inicia o comentário informando “Gosto muito dos artigos de ótima qualidade do seu blog”.

Essa participação nos remete a interpretar um elogio às postagens como jogo de interesse, uma vez que ao tentar atrair uma pessoa, a empresa, nesse caso a Arth Informática, precisa agradar para então ganhar um novo aluno no Curso de Aperfeiçoamento Online. Percebe-se que o gênero comentário, no blog, também está aberto para usuários que desejam divulgar e/ou introduzir um novo ponto de debate dentro do universo escolar. No caso de C(4), introduz uma propaganda em forma de comentário.

Embora seja uma página na internet, não-formal, o blog é destinado a divulgação de materiais educativos, ou seja, o administrador tem em vista expor e discutir conteúdos formais. Observa-se que com o decorrer das interações, atinge-se, em vários momentos, situações de informalidade, característica de comentários falados. Ao se envolverem no tema, os leitores se afastam da escrita formal, talvez pelo próprio hábito de se comunicarem, na Internet, de forma livre e natural, buscando, apenas, demonstrar suas ideias ao interagir. No entanto, o aspecto, que motivou a nossa atenção nas categorias citadas, baseou-se na interpretação apresentada nos comentários diante do conteúdo do post.

A análise dos comentários, a nosso ver, merece categorizações por apresentarem diferentes maneiras de interação num ambiente. Quer dizer, cada participação, desde o mais simples fragmento pôde nos mostrar tanto a capacidade dos leitores darem continuidade ao texto que estavam discutindo em coletividade, como a construção de ideias desconhecidas dentro do assunto abordado no post.

Embora tenhamos trabalhado com apenas um post e três comentários, podemos afirmar que a informalidade num blog educativo, a mudança de tema e a inclusão de assuntos diferentes é um

fenômeno que pode ocorrer com naturalidade, pois o gênero comentário é aberto a qualquer tipo de comportamento, estando cabível ao administrador manter ou não o comentário inesperado.

Constata-se que os usuários passam a ter consciência dos processos de apropriação de escrita, e percebe-se, que o gênero comentário propicia o desenvolvimento de um “sujeito capaz de construir seu próprio processo de aprendizagem diante dos vários nós da imensa rede de conhecimento” (KLEIMAN E MORAES, 1999, p. 91). Assim, o texto/comentário é o resultado de um processo de aprendizagem, uma vez que o texto, segundo Bakhtin (2003) é um produto sempre inacabado. Portanto, observamos nesta pesquisa que os comentários surgem como forma de completar o produto inicial – o post, e os leitores têm papel fundamental no blog, pois são os responsáveis pela interação, ou seja, continuação do produto e manutenção da vida útil desse suporte.

5 Conclusão

Com o avanço das novas tecnologias que modificaram as formas de interação entre as pessoas e as práticas sociais de modo significativo, surgiu a necessidade de conhecermos a interatividade presente no blog, devido à utilização de diferentes aportes significativos numa mesma página. As novas formas de ler e escrever, presente no blog, transformaram as estratégias de leitura e escrita do leitor, ocasionando o surgimento dos níveis de interação que delimitamos neste estudo pelas categorias: A) comentários pertinentes; e B) comentários inesperados.

Essas categorias foram elencadas por diferenciarem o comportamentos dos leitores no blog que demonstraram tanto o domínio sobre a utilização do gênero, comentários consistentes ao comentarem ou criticarem o objeto analisado de modo progressivo, participações coerentes que desencadeou novas informações. Para tanto, o blog beneficia o leitor por ser um ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento, e tem como grande ferramenta o gênero comentário que firma o leitor como ser ativo, pois o pensamento escrito pode carregar mais significado. Portanto, o comportamento do leitor no blog, por meio de textos curtos no espaço destinado para tal fim, deixa evidente que o sujeito se sente livre para exprimir seus sentimentos e posicionamentos num espaço virtual. O que mostra ser o blog uma ferramenta educativa eficaz para o processo de desenvolvimento do aluno por impulsionar a escrita do pensamento.

Dessa forma, para o desenvolvimento intelectual dos leitores o blog educativo é um suporte a favor da educação por impulsionar o pensamento argumentativo, primordial para a atuação do sujeito reflexivo e crítico. Implantado no processo de ensino aprendizagem, cria oportunidades do

professor conduzir os alunos a desenvolverem suas facilidades e competências necessárias ao pleno exercício da cidadania, além de complementar o ensino formal.

6 Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Campinas: Pontes, (2000).
- _____. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. Interação em anúncios publicitários. In: **Interação na fala e na escrita**. PRETI, Dino (Org.). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- KOCHE, Vanilda Salton. Comentário. In: **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: 1993.
- _____. Ciberultura. São Paulo: 34, 1999.
- LIMA, Samuel de Carvalho; LIMA-NETO, Vicente. Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (orgs). **Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- LOBO-SOUSA, Ana Cristina; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (orgs). **Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio... [etal]; SIGNORINI, Inês. Campinas, SP: Mercado das letras, 2001.
- PRETI, Dino. Alguns problemas interacionais da conversação. In: **Interação na fala e na escrita**. PRETI, Dino (Org.). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- Ribeiro, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: _____. **Letramento digital**. 2º ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- ROGERS, Carl. **A therapist's view of psychotherapy**. Cambridge, MA: Harvard University, 1961.
- SCHITTINE, Denise. A forma e o conteúdo da escrita do blog. In: _____. **Blog: a comunicação e a escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- SOARES, Magda. Letramento em texto didático: O que é letramento e alfabetização. In: _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. M. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- SOUZA, Renato Rocha. **Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transcrição do presencial para o virtual**. In: Ribeiro, Ana Elisa. Letramento digital. 2º ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.